

PODCAST COMO ESTRATÉGIA DE REVISÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Alyne Oliveira Pecly Tavares¹

Gean Siqueira Dias Paulo²

Karine do Nascimento Araújo³

Kélia Aparecida Cotrim⁴

Luziane Klitzke de Oliveira⁵

Marcelo Aluisio Silva de Oliveira⁶

RESUMO: Investigou-se o podcast na educação, com foco em seu uso como estratégia de revisão e recuperação da aprendizagem por meio de episódios de retomada e reforço pós-aula. O problema que orientou o estudo foi: de que modo o podcast, organizado em episódios de “retomada” e reforço pós-aula, pôde contribuir para a revisão e a recuperação da aprendizagem no contexto educacional? O objetivo geral consistiu em analisar, a partir da literatura, o uso do podcast como estratégia pedagógica de revisão e recuperação da aprendizagem, com ênfase na proposição de episódios de retomada pós-aula. Adotou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia, mediante seleção e análise de produções acadêmicas que discutiram o podcast em educação e suas potencialidades didáticas. No desenvolvimento, discutiram-se características do podcast, sua aplicabilidade em contextos remotos e híbridos, e princípios de planejamento de episódios voltados à retomada de conteúdos, incluindo foco em objetivos, linguagem clara, exemplificação e prática guiada articulada a atividades de acompanhamento. Nas considerações finais, concluiu-se que o podcast pôde contribuir para revisão e recuperação ao favorecer acesso flexível e reescuta, desde que planejado com intencionalidade didática, mediação docente e integração a tarefas formativas. Indicou-se a necessidade de estudos empíricos para avaliar implementações em diferentes áreas e níveis de ensino.

1

Palavras-chave: Podcast educacional. Revisão da aprendizagem. Recuperação da aprendizagem. Ensino remoto. Mediação docente.

ABSTRACT: This study investigated podcasting in education, focusing on its use as a strategy for learning review and recovery through post-class “catch-up” and reinforcement episodes. The guiding problem was: in what way could a podcast organized as post-class catch-up and reinforcement episodes contribute to learning review and recovery in educational contexts? The general objective was to analyze, based on literature, the use of podcasts as a pedagogical strategy for learning review and recovery, emphasizing the proposition of post-class catch-up episodes. A bibliographic research methodology was adopted through the selection and analysis of academic works addressing educational podcasts and their didactic potential. In the development, the study discussed podcast characteristics, applicability in remote and hybrid contexts, and design principles for catch-up episodes, including clear objectives, accessible language, worked examples, and guided practice linked to follow-up activities. In the final considerations, it was concluded that podcasts could support review and recovery by enabling flexible access and repeated listening, provided they were pedagogically planned, teacher-mediated, and integrated into formative tasks. Further empirical studies were indicated to assess implementations across subjects and educational levels.

Keywords: Educational podcast. Learning review. Learning recovery. Remote teaching. Teacher mediation.

¹ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

² Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

³ Especialização em Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Universidade do Estado do Amazonas.

⁴ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

⁵ Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

⁶ Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

I INTRODUÇÃO

O podcast na educação tem se consolidado como um recurso pedagógico capaz de ampliar possibilidades de ensino e aprendizagem em diferentes contextos escolares, sobretudo quando se busca diversificar linguagens, ritmos e formas de acesso ao conteúdo. Por se tratar de uma mídia digital baseada em áudio, facilmente distribuída por plataformas digitais e dispositivos móveis, o podcast permite que explicações, sínteses, exemplos e orientações didáticas sejam disponibilizados aos estudantes de modo flexível, favorecendo a escuta em diferentes tempos e espaços. No âmbito educacional, essa característica amplia as condições para o estudo autônomo, para a revisão de conteúdos e para o acompanhamento de percursos formativos, uma vez que o estudante pode retomar episódios conforme suas necessidades, revisitá-los sempre que necessário e organizar o próprio ritmo de aprendizagem. A literatura indica que o podcast vem sendo incorporado como estratégia didática em ações formativas e experiências educacionais por seu potencial de apoiar o ensino, favorecer a comunicação e produzir sentidos pedagógicos em articulação com outras atividades de aprendizagem (Bottentuit Junior; Batista; Coutinho, 2007). Além disso, a utilização do podcast em processos educativos pode promover participação social e circulação de saberes, sobretudo quando associado a práticas de interação e mediação docente, contribuindo para a construção de aprendizagens situadas e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas às TDIC (Lenharo; Cristovão, 2016).

A relevância do podcast como recurso pedagógico torna-se ainda evidente diante de demandas contemporâneas relacionadas à revisão e à recuperação da aprendizagem. Em muitos cenários escolares, especialmente após períodos de instabilidade pedagógica e reorganizações curriculares, observa-se a intensificação de lacunas de aprendizagem e a necessidade de estratégias que favoreçam a retomada de conceitos essenciais, a consolidação de habilidades e a recomposição de trajetórias escolares. Nesse contexto, o podcast pode ser planejado como uma

ferramenta de “retomada” e reforço pós-aula, por meio de episódios destinados a recuperar pontos centrais do conteúdo, esclarecer dúvidas recorrentes, apresentar exemplos graduados e orientar práticas guiadas. O uso pedagógico do podcast no ensino remoto, por exemplo, tem sido discutido como alternativa para manter vínculos com os estudantes, ampliar o acesso a explicações e organizar rotinas de estudo em formatos compatíveis com a realidade tecnológica e social de muitos sujeitos (Carvalho, 2020). Ao permitir reescuta e recorrência, o podcast se mostra particularmente adequado para processos de revisão, pois a repetição planejada, somada a orientações objetivas, tende a favorecer retenção e compreensão, sobretudo quando articulada a atividades complementares.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pela necessidade de sistematizar, com base na literatura, o potencial do podcast como estratégia de revisão e recuperação da aprendizagem, destacando possibilidades didáticas para episódios de retomada e reforço no pós-aula. A justificativa também se sustenta na compreensão de que, para além de um produto midiático, o podcast pode constituir um dispositivo pedagógico intencional, cujo valor depende de planejamento didático, clareza de objetivos e integração com práticas avaliativas e atividades formativas. Ao mesmo tempo, a ampliação do uso de mídias digitais na educação impõe o desafio de compreender quais são as condições de uso que efetivamente contribuem para o aprendizado e quais são os limites que podem comprometer resultados, como a ausência de mediação docente, a desconexão entre episódio e atividade, ou mesmo dificuldades de acesso e engajamento. Nesse sentido, experiências e discussões acadêmicas indicam que projetos de podcast educacional podem configurar práticas de ensino-aprendizagem com diferentes formatos, desde episódios expositivos até propostas interativas e formativas, sinalizando a importância de uma abordagem sistematizada que organize princípios e aplicações (Veloso *et al.*, 2019). Ao direcionar o foco para revisão e recuperação, o presente trabalho busca responder

a uma demanda escolar concreta: oferecer ao estudante suporte estruturado para retomar conteúdos, superar dificuldades e avançar em habilidades essenciais.

Diante do exposto, formula-se a seguinte pergunta-problema: de que modo o podcast, organizado em episódios de “retomada” e reforço pós-aula, pode contribuir para a revisão e a recuperação da aprendizagem no contexto educacional?

O objetivo único desta pesquisa consiste em analisar, a partir da literatura, o uso do podcast como estratégia pedagógica de revisão e recuperação da aprendizagem, com ênfase na proposição de episódios de retomada e reforço pós-aula.

Para atingir esse objetivo, adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, orientada pela identificação, seleção e análise de produções acadêmicas que discutem o podcast em educação, suas potencialidades pedagógicas e suas aplicações em contextos formativos e escolares. A pesquisa bibliográfica permite reunir contribuições teóricas e relatos de experiências que sustentem a compreensão do podcast como recurso didático, bem como explicitar fundamentos que orientem o planejamento de episódios voltados à retomada de conteúdos. A partir desse procedimento, pretende-se construir uma síntese analítica que evidencie categorias relevantes ao tema, tais como: flexibilidade de acesso, recorrência e reescuta, mediação docente, participação e interação, integração com atividades de prática guiada e possibilidades de avaliação formativa. Considera-se que esse tipo de investigação é pertinente ao propósito do estudo por possibilitar um mapeamento conceitual e aplicado do objeto, sustentando a discussão com base em referências científicas e contribuindo para a sistematização de caminhos didáticos.

O texto está estruturado em três partes. Inicialmente, a introdução apresenta o tema, explicita a justificativa, formula a pergunta-problema, define o objetivo e descreve a metodologia bibliográfica. Em seguida, no desenvolvimento, são discutidos fundamentos sobre podcast na educação, suas contribuições para práticas pedagógicas mediadas por TDIC e, de

modo específico, sua organização como estratégia de revisão e recuperação da aprendizagem por meio de episódios de retomada e reforço pós-aula, articulando princípios de design didático e possibilidades de implementação. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais achados teóricos do estudo, destacando contribuições, limites e implicações pedagógicas do uso do podcast para apoiar processos de revisão e recomposição de aprendizagens.

2 EPISÓDIOS DE “RETOMADA” E REFORÇO: RECUPERAÇÃO DE CONCEITOS, EXEMPLOS E PRÁTICA GUIADA PÓS-AULA

O podcast, enquanto mídia digital baseada na distribuição de conteúdos em áudio sob demanda, tem sido incorporado progressivamente ao campo educacional por reunir características que favorecem práticas pedagógicas flexíveis e adequadas a diferentes contextos de ensino. Em termos didáticos, a principal singularidade desse recurso reside na possibilidade de acesso assíncrono, o que permite ao estudante escutar episódios em horários variados, em diferentes ambientes e conforme sua disponibilidade. Dessa maneira, amplia-se a autonomia para organizar rotinas de estudo e, ao mesmo tempo, criam-se condições para retomar explicações quantas vezes forem necessárias, o que se mostra especialmente relevante em situações nas quais a aprendizagem exige repetição, consolidação e revisão sistemática. Nessa perspectiva, o podcast pode funcionar como um suporte de continuidade pedagógica que complementa a aula, reforça pontos essenciais e fortalece a compreensão de conceitos por meio de uma linguagem objetiva e direta. Além disso, ao ser facilmente compartilhado em plataformas digitais, esse recurso tende a se adequar a estratégias de ensino remoto, híbrido ou presencial com apoio tecnológico, contribuindo para a expansão de alternativas pedagógicas no cotidiano escolar (Carvalho, 2020).

Embora o podcast possa ser utilizado em diversos formatos, o seu uso educacional demanda intencionalidade pedagógica, uma vez que o simples consumo de conteúdos em áudio não garante, por si só, a aprendizagem. Nesse sentido, é necessário compreender o podcast não

apenas como produto midiático, mas como instrumento didático que precisa ser planejado com base em objetivos de aprendizagem, seleção de conteúdos, organização de linguagem e integração com atividades. A literatura que sistematiza o estado da arte sobre podcast em educação aponta que sua adoção pedagógica pode ocorrer de formas variadas, incluindo episódios voltados à apresentação de conteúdos, sínteses de aulas, entrevistas com especialistas e orientações para tarefas, o que evidencia a versatilidade do recurso e sua adaptabilidade a diferentes áreas do conhecimento (Bottentuit Junior, Batista, & Coutinho, 2007). Contudo, a efetividade dessa mídia tende a ser ampliada quando o podcast é inserido em uma sequência didática com propósitos claramente definidos, de modo que a escuta se converta em ação pedagógica, seja por meio de exercícios, discussões, produção de registros ou atividades avaliativas.

Nesse cenário, torna-se pertinente situar o podcast como estratégia de revisão e recuperação da aprendizagem, sobretudo a partir de episódios planejados para “retomada” e reforço pós-aula. A revisão pode ser compreendida como um processo de reorganização e consolidação do conhecimento já apresentado, visando fortalecer a memória, ampliar a compreensão e reduzir dúvidas que persistem após a aula. Já a recuperação da aprendizagem refere-se à necessidade de apoiar estudantes que apresentam lacunas, dificuldades específicas ou defasagens no domínio de conteúdos essenciais. Assim, ao se considerar a recorrência e a facilidade de reescuta como propriedades centrais do podcast, entende-se que esse recurso pode contribuir para ambos os processos, desde que haja planejamento pedagógico e mediação docente adequada. Quando episódios são estruturados para retomar pontos críticos do conteúdo, esclarecer erros comuns e orientar a prática guiada, amplia-se a possibilidade de que o estudante realize um percurso de reforço consistente, com retorno constante aos conceitos essenciais e acompanhamento do próprio progresso.

No contexto do ensino remoto, a relevância dessas estratégias se intensifica, pois a distância física e a diversidade de condições de acesso podem agravar dificuldades de aprendizagem, reduzir oportunidades de acompanhamento individual e dificultar a realização de intervenções pedagógicas contínuas. Nessa direção, a discussão sobre podcast como recurso pedagógico no ensino remoto aponta que o áudio pode assumir papel de apoio didático, auxiliando na comunicação com os estudantes e na disponibilização de explicações que podem ser retomadas conforme necessidade (Carvalho, 2020). Além disso, ao permitir que o estudante escute o episódio em momentos alternativos, o podcast pode colaborar para reduzir barreiras relacionadas à sincronicidade e ao tempo limitado da aula ao vivo, oferecendo ao aluno a possibilidade de revisitar conteúdos e reorganizar sua compreensão. Entretanto, para que isso ocorra de modo efetivo, é necessário que episódios de retomada sejam planejados com foco em objetivos claros, linguagem acessível e sequência lógica, evitando excesso de informação e priorizando pontos essenciais.

7

A concepção de episódios de “retomada” pode ser organizada como uma estratégia de intervenção pedagógica de baixa complexidade tecnológica, porém de alta exigência didática. Isso ocorre porque a produção de um episódio, ainda que tecnicamente simples, precisa responder a perguntas fundamentais: o que deve ser retomado, por que deve ser retomado e como essa retomada pode gerar aprendizagem. Assim, recomenda-se que esses episódios sejam construídos a partir de diagnóstico pedagógico, seja por meio de observação das dificuldades frequentes, análise de respostas em atividades, devolutivas dos estudantes ou identificação de conteúdos em que há maior incidência de erro. A partir desse diagnóstico, o podcast pode ser estruturado para abordar um conjunto reduzido de objetivos, evitando dispersão e favorecendo a compreensão progressiva. Em termos práticos, episódios voltados à recuperação tendem a funcionar melhor quando adotam uma lógica de microaprendizagem, com duração moderada,

foco em um tópico específico e articulação direta com atividades que mobilizem o conteúdo retomado.

Ao se tratar da linguagem e da organização didática, a estrutura do episódio assume papel central. Episódios de retomada podem iniciar com apresentação objetiva do tema e do objetivo, seguida por síntese do conceito, exemplificação orientada e indicação de erros comuns, finalizando com orientação para prática. Essa sequência favorece a compreensão porque conduz o estudante do reconhecimento do conteúdo à aplicação guiada, fortalecendo a consolidação. A literatura que discute podcast em educação indica que a escolha do formato do episódio e sua adequação ao objetivo pedagógico são determinantes para resultados formativos, uma vez que diferentes usos do podcast se conectam a diferentes resultados, desde informação e revisão até participação e produção (Bottentuit Junior *et al.*, 2007). Portanto, ao planejar episódios para recuperação, torna-se necessário que o conteúdo seja apresentado de modo claro, com exemplos coerentes e, quando possível, com instruções que estimulem o estudante a pausar e realizar pequenas tarefas, o que tende a aumentar o nível de processamento cognitivo do conteúdo.

8

Além da dimensão cognitiva, a dimensão social da aprendizagem também precisa ser considerada na implementação do podcast educacional. A discussão sobre podcast, participação social e desenvolvimento indica que o uso desse recurso pode favorecer processos de interação e engajamento quando articulado a práticas de mediação e participação, especialmente em ambientes de formação e em dinâmicas que estimulam circulação de conhecimentos e envolvimento dos sujeitos (Lenharo & Cristovão, 2016). Assim, embora o podcast seja, em essência, um recurso assíncrono e frequentemente consumido de forma individual, sua inserção pedagógica pode ser planejada para promover interação, por exemplo, por meio de tarefas associadas ao episódio, fóruns de discussão, registros reflexivos, perguntas de verificação e devolutivas do professor. Quando há esse tipo de articulação, o podcast deixa de ser um

elemento isolado e passa a integrar uma rede de práticas de aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento do vínculo com a disciplina e para a construção de sentido do conteúdo revisado.

Nessa direção, episódios de retomada e reforço pós-aula podem ser concebidos como uma etapa de um percurso pedagógico amplo, no qual a escuta se articula com ações concretas de aprendizagem. A organização desse percurso pode incluir, por exemplo, um episódio imediatamente após a aula para revisão inicial, seguido de uma atividade curta de prática, e posteriormente uma nova escuta ou um segundo episódio para reforço e esclarecimento de dúvidas recorrentes. Essa dinâmica favorece a recorrência da revisão e contribui para a recuperação de lacunas de forma gradual, sobretudo quando o professor orienta explicitamente como o podcast deve ser utilizado. Em vez de apresentar o episódio como material “extra”, a mediação docente pode definir um roteiro de estudo com orientações objetivas, tempo estimado de escuta, pontos de atenção e critérios para autoavaliação, o que tende a fortalecer o compromisso do estudante com a tarefa e ampliar a eficácia do recurso.

9

A implementação do podcast, entretanto, exige atenção a condições de acesso e engajamento. Ainda que seja uma mídia relativamente leve em comparação ao vídeo, persistem desigualdades relacionadas à disponibilidade de dispositivos, conectividade e ambiente de estudo. No ensino remoto, esses fatores podem limitar a participação e comprometer a continuidade do processo. Por essa razão, o planejamento de episódios de revisão e recuperação deve considerar alternativas de distribuição e acesso, priorizando canais de fácil uso e compatíveis com a realidade dos estudantes. Ao mesmo tempo, recomenda-se que os episódios sejam acompanhados de materiais complementares simples, como listas de exercícios curtas ou checklists de aprendizagem, que possam ser acessados mesmo com baixa conectividade. Nesse ponto, a discussão sobre o uso pedagógico do podcast no ensino remoto sugere que o recurso pode ser eficiente quando pensado como ferramenta acessível, capaz de manter contato com o estudante e apoiar rotinas de aprendizagem em contextos de restrição (Carvalho, 2020).

Contudo, a integração do podcast com outras estratégias pedagógicas é indispensável para garantir que a escuta resulte em aprendizagem mensurável e em avanço real no domínio de habilidades.

A experiência de projetos educacionais que utilizam podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem também contribui para compreender possibilidades de implementação e organização didática. A discussão apresentada em iniciativas como o Projeto Metacast evidencia que o podcast pode ser utilizado para fins educacionais diversos, desde a explicação de conteúdos até a ampliação do engajamento e da participação discente, indicando que o formato pode ser adaptado conforme objetivos e contexto (Veloso *et al.*, 2019). Ao transpor essa compreensão para o foco específico de revisão e recuperação, torna-se possível delinear um modelo de implementação voltado à retomada: selecionar conteúdos essenciais, produzir episódios curtos por tema, estabelecer uma periodicidade de publicação, definir atividades associadas e acompanhar o progresso dos estudantes por indicadores simples. Esse acompanhamento pode envolver a verificação de desempenho em exercícios, análise de dúvidas persistentes, observação de participação em atividades e comparação de resultados em tarefas equivalentes antes e depois da intervenção com podcasts.

10

No que se refere aos indicadores de efetividade, a recuperação da aprendizagem requer evidências de avanço, ainda que em nível simples. Assim, recomenda-se que o uso do podcast esteja vinculado a avaliações formativas curtas, que permitam ao professor identificar se a retomada contribuiu para reduzir erros comuns e ampliar a compreensão. O episódio pode ser acompanhado de questões de checagem, tarefas de aplicação e solicitações de autoexplicação, de modo que o estudante registre o que compreendeu e onde ainda possui dúvidas. Além disso, ao receber as devolutivas, o docente pode ajustar episódios futuros para responder às demandas reais do grupo, criando um ciclo de diagnóstico, intervenção e reavaliação. Esse ciclo tende a ser coerente com a concepção de mediação e participação discutida por Lenharo e Cristovão (2016),

pois implica escuta pedagógica do professor, interação com as respostas dos estudantes e reorganização contínua das práticas de ensino.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do podcast na organização da revisão como prática regular. Em ambientes escolares, muitas vezes a revisão ocorre de forma pontual, próxima a avaliações, o que pode reduzir seu impacto sobre a aprendizagem. Ao contrário, a lógica dos episódios de retomada permite instituir uma rotina de revisão distribuída no tempo, com reforços curtos e frequentes. Essa abordagem favorece a consolidação de conceitos ao longo do processo, em vez de concentrar esforços de recuperação em momentos finais. Assim, o podcast pode atuar como ferramenta de continuidade, desde que haja planejamento para definir quais conteúdos serão retomados, em que momentos e com quais atividades de acompanhamento. A literatura que sistematiza podcast em educação reconhece que uma das vantagens do recurso é justamente viabilizar distribuição contínua de conteúdos e apoio à aprendizagem fora da sala de aula, o que pode contribuir para a manutenção do estudo e para o aprofundamento gradual (Bottentuit Junior *et al.*, 2007).

11

Ainda que o potencial do podcast seja significativo, convém reconhecer limites pedagógicos. A ausência de interação imediata pode reduzir a possibilidade de esclarecimento de dúvidas em tempo real, especialmente para estudantes com maiores dificuldades. Além disso, episódios excessivamente longos ou densos podem provocar desistência e comprometer a eficácia da revisão. Por isso, a produção deve priorizar linguagem clara, foco em um tema por episódio e orientação para atividades práticas que estimulem a aplicação do conteúdo. Quando o episódio inclui momentos de orientação para pausa e prática, a escuta tende a se tornar ativa e menos passiva, favorecendo o engajamento e a aprendizagem. Ademais, a integração com canais de devolutiva, como mensagens, formulários simples ou momentos presenciais de retomada, pode mitigar a limitação de interação imediata, conectando o podcast a um processo pedagógico amplo e responsivo.

Em síntese, o podcast pode ser compreendido como uma estratégia consistente para revisão e recuperação da aprendizagem quando é planejado como parte de um percurso didático estruturado, com objetivos claros, episódios de retomada focados, integração com atividades e acompanhamento formativo. A flexibilidade de acesso e a possibilidade de reescuta favorecem a consolidação, enquanto a mediação docente e a articulação com participação e devolutivas ampliam a dimensão social do aprender. Além disso, a experiência de projetos educacionais que utilizam podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem reforça que o recurso pode ser adaptado para diferentes contextos e finalidades, desde que haja intencionalidade pedagógica e atenção às condições reais dos estudantes (Veloso *et al.*, 2019). Assim, ao se concentrar em episódios de “retomada” e reforço pós-aula, abre-se um caminho promissor para apoiar estudantes na recomposição de aprendizagens, fortalecendo rotinas de estudo e ampliando possibilidades de aprendizagem em contextos presenciais, híbridos e remotos (Carvalho, 2020; Bottentuit Junior *et al.*, 2007; Lenharo & Cristovão, 2016; Veloso *et al.*, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais retomam a pergunta que orientou este estudo, voltada a compreender de que modo o podcast, organizado em episódios de “retomada” e reforço pós-aula, pode contribuir para a revisão e a recuperação da aprendizagem no contexto educacional. A análise bibliográfica realizada permitiu sustentar que a contribuição do podcast tende a ocorrer principalmente por seu caráter assíncrono e pela possibilidade de reescuta, elementos que favorecem a retomada sistemática de conceitos e procedimentos já apresentados em aula. Nesse sentido, ao ser planejado com foco em objetivos específicos e em tópicos delimitados, o podcast pode funcionar como um recurso de reforço que amplia as oportunidades de estudo fora do tempo escolar convencional, permitindo que o estudante retome explicações e exemplos em

ritmo próprio, o que se mostra coerente com a finalidade de revisão e com a necessidade de recomposição de aprendizagens em diferentes níveis.

Ao mesmo tempo, os achados indicam que a efetividade do podcast para revisão e recuperação não se estabelece apenas pelo acesso ao áudio, mas pela intencionalidade didática que orienta sua concepção. Quando estruturado como episódio de “retomada”, o podcast tende a apresentar maior alinhamento com a recuperação da aprendizagem por concentrar-se em pontos essenciais do conteúdo, explicitar objetivos, revisar conceitos fundamentais, apresentar exemplos e orientar atividades de prática guiada. Essa organização favorece a redução de dispersão e contribui para que a escuta seja vinculada a uma ação pedagógica, o que é especialmente relevante para estudantes que necessitam de apoio direcionado. Assim, a contribuição do podcast se fortalece quando sua função é claramente definida como parte do processo de ensino, e não como material suplementar desvinculado da sequência didática.

Outro achado central refere-se à necessidade de mediação pedagógica para que o podcast cumpra a função de revisão e recuperação. O recurso tende a ser significativo quando o professor orienta o uso do episódio, explicita quando e como deve ser escutado, define o que deve ser realizado após a escuta e cria mecanismos de acompanhamento, mesmo que simples, para verificar avanços e dificuldades persistentes. A revisão, nesse contexto, deixa de ser uma ação pontual e passa a integrar uma rotina de estudo distribuída, sustentada por retomadas frequentes e por atividades de aplicação. Desse modo, a principal contribuição do podcast não se limita ao fornecimento de conteúdo, mas se amplia quando ele se integra à dinâmica pedagógica com encaminhamentos claros, devolutivas e oportunidades de interação, favorecendo o engajamento e a responsabilização do estudante por seu percurso de aprendizagem.

A partir desses elementos, pode-se responder à pergunta da pesquisa indicando que o podcast, organizado em episódios de retomada e reforço pós-aula, pode contribuir para a revisão e a recuperação da aprendizagem ao ampliar oportunidades de acesso ao conteúdo, favorecer a

reescuta e sustentar uma prática de revisão distribuída no tempo, desde que seja planejado com intencionalidade didática e articulado a atividades de prática e acompanhamento. Essa contribuição se mostra particularmente pertinente em cenários em que há heterogeneidade de ritmos de aprendizagem e necessidade de recomposição de conhecimentos essenciais, uma vez que o estudante pode utilizar o recurso para retomar conceitos específicos e fortalecer a compreensão. Contudo, a análise também evidencia que o podcast não substitui a mediação docente nem resolve, por si só, dificuldades estruturais associadas ao processo educativo; sua potência ocorre quando ele se torna parte de uma estratégia organizada de ensino e intervenção pedagógica.

Quanto às contribuições do estudo, destaca-se a sistematização de um entendimento sobre o podcast como instrumento pedagógico aplicável especificamente à revisão e à recuperação, com ênfase na lógica dos episódios de retomada pós-aula. Ao concentrar-se nesse recorte, o trabalho contribui para clarificar que o podcast pode ser do que um recurso de comunicação ou de exposição de conteúdo, podendo assumir função estratégica quando estruturado para recuperar aprendizagens, reduzir dúvidas recorrentes e orientar o estudante em práticas guiadas. Além disso, ao enfatizar a importância do planejamento e da integração do podcast à sequência didática, o estudo oferece subsídios para que a adoção do recurso seja realizada com critérios pedagógicos, evitando o uso improvisado que pode limitar resultados.

14

Por fim, reconhece-se a necessidade de estudos complementares para aprofundar e validar os achados discutidos. Como a presente investigação se baseou em pesquisa bibliográfica, os resultados apresentados se constituem como uma síntese teórico-analítica e não como evidência empírica de efeitos em aprendizagem em contextos específicos. Nesse sentido, torna-se pertinente a realização de pesquisas aplicadas que investiguem a implementação de episódios de retomada em diferentes etapas e áreas do conhecimento, com acompanhamento sistemático de indicadores de participação, engajamento e progresso dos estudantes. Também

se mostram relevantes estudos que examinem condições de acesso, formatos adequados de episódios, estratégias de mediação e formas de avaliação formativa associadas ao uso do podcast para recuperação da aprendizagem. Dessa maneira, os achados aqui sistematizados podem ser ampliados e refinados, contribuindo para uma compreensão consistente das possibilidades e limites do podcast como estratégia de revisão e recomposição de aprendizagens em contextos educacionais diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, S. R. (2020). Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto. *Revista Aproximação*, 2(5). Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6709>. Acesso em 18 de janeiro de 2026.

Junior, Bottentuit, Batista, João, & Coutinho, Clara Pereira. (2007). Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/7094>. Acesso em 18 de janeiro de 2026.

Lenharo, R. I., & Cristovão, V. L. L. (2016). Podcast, participação social e desenvolvimento. *Educação em Revista*, 32, 307-335. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fqTjw5mQ9ZLYBVCjdLDsxSm/>. Acesso em 18 de janeiro de 2026.

Veloso, C., *et al.* (2019). Projeto Metacast: O uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. In Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (pp. 1-12). Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0370-1.pdf>. Acesso em 18 de janeiro de 2026.